

## O tesouro da Borrалheira (Teixoso)

Era uma vez duas meninas que viviam nas faldas da Serra da Estrela num pobre logarejo chamado Borrалheira, freguesia do Teixoso. Uma tinha 9 anos e chamava-se Maria Albertina Lourenço; a outra, sua irmã, contava 7 e sua graça era Ana Lourenço.

Um dia — precisamente no dia 10 de Dezembro de 1953 — lembraram-se de ir brincar para a Serra de Dona Ervilha.

Por uma encosta fragosa dirigiram-se para a Barroca da Lage, 200 m. a poente.

Sentaram-se junto dum penedo, numa propriedade do Sr. Manuel Lino Roseta, da Covilhã (Vid. figs. 8 e 9).

A terra em volta tinha sido lavrada e na véspera a água das chuvas tinha-a abatido.

Uma das crianças notou perto um vão, que parecia cama de bilha desaparecida. Levantou-se, correu para ele e exclamou:

— Esta é a minha casinha!

— Também a minha, retorquiu a companheira.

E vá de alargar o buraco!

Mas, com grande espanto seu, as mãos não arrancaram só terra, vinham cheias de moedas de ouro. E depois pedras preciosas: um colar de jacintos, um brinco de pingentes com esmeraldas, um anel com uma turquesa. E a seguir mais dinheiros, mais aneis: um com um letreiro misterioso, outro com uma pedra com uma figurinha gravada que lhe parecia um anjinho!

Um mixto de inquietação e deslumbramento as dominava! Aquilo era obra ou tesouro dalguma moira encantada!

Correram a avisar os seus companheiros da aldeia, e um enxame de crianças e moços acodem em alvoroço a revolver o local! Era a Maria do Carmo e o Manuel Bexiga, ambos de 7 anos, o António Canário, de 16, e, com outros, alguns adultos.

Novas moedas, um segundo brinco, e colheres de prata, de cabo bem torneado, e ignorantemente quebradas, premiarem os seus esforços. E a terra cavava-se e recavava-se na esperança de mais...

Mas uma manhã chegaram uns homens fardados, prenderam os achadores e tomaram-lhes os objectos encontrados. Estava terminado o sonho, o conto de fadas e duma maneira bem cruel.

As coisas tinham-se passado assim: o achado do tesouro correra fama e teve eco no Teixoso e a Guarda Nacional Republicana interveio prontamente, apreendendo o espólio exumado e depositando-o no cofre da Câmara Municipal da Covilhã.

Era ele constituído por 40 *auri*, 1 colar, 4 aneis e vários fragmentos de 4 colheres de prata.

Para avaliar do interesse do mesmo e resolver as medidas a tomar a Junta Nacional de Educação mandou à Covilhã um seu delegado — O Director do Museu Etnológico.

Eis alguns elementos que colheu:

A — *Colar*. — O colar é de ouro quase puro. Pesa 8,5 gr. e é constituído por 34 jacintos encastoados entre argolas entrelaçadas e hábilmente perfurados, provávelmente com diamante. O seu comprimento é de 41,5 cm. Nas extremidades apresenta delicados fechos, em forma de lira, e um deles com haste central prolongada em forma de gancho. Rematando estes caía um pendente que devia estar ligado a uma ou a várias pedras preciosas (Fig. 1).

B — *Brincos* — O par de brincos é também de ouro de bom quilate. Pesa cada um 3,1 gr. e o seu comprimento é respectivamente de 4,3 e 4,2 cms. Têm na parte central uma roseta de 6 pontas, de 12 mm. de diâmetro, que ostentava no meio uma pedra desaparecida e entre cada

duas folhas, um orifício. Desta roseta sai para cima um gancho para enfiar na orelha e para baixo um travessão em que se suspendem dois pendentos, cada um com a sua esmeralda embutida em caixa losângica. Nas extremidades dos pendentos existiam pedras preciosas, de que se vê ainda o fio em que se engastavam (Fig. 1, n.ºs 2 e 3).

C — *Aneis* — São quatro, todos de ouro puro (Fig. 2):

1 — Um anel com o peso de 3 gr. e diâmetros de 31mm. e 16 mm., com uma turquesa redonda, atravessada por um eixo central.

2 — Um com o peso de 7,2 gr., com uma pedra com uma figurinha gravada, que se pode interpretar por Mercúrio ou por um Sático, conforme se lhe vê na mão uma bolsa ou um cacho de uvas (Fig. 2, n.º 2). O facto de parecer ter um *pedum* na outra mão inclina-nos para a última hipótese. Figuras idênticas se encontram no n.º 418, fig. 80 do *Catalogue of the finger rings, greek, etruscan and roman in the departments of antiquities British Museum*, de F. H. Marshall, pág. 74, 1907 e na mesma obra na Est. xxxv, 1653. Diâmetros do anel: 1,95 cm. e 1,7 cm.; da pedra 8 mm. e 5 mm.

3 — Um anel encordoado, com o peso de 4,1 gr. e o diâmetro de 17 mm.

4 — Um pequeno anel com os diâmetros de 10 mm. e 12 mm. e peso 3,1 gr. (Fig. 2). É liso e largo na frente, na qual há, dentro duma elipse, na inscrição VT F a saudação *Utere felix*, idêntica à que se refere o n.º 645 do catálogo acima indicado (Fig. 2, n.º 4).

D — *Colheres* — Encontraram-se também fragmentos de quatro colheres, todas de prata (Fig. 3).

Revelam peças de linhas elegantes e com os cabos bem torneados ou lavrados. Dos cemitérios de Troia e Terragem existem exemplares idênticos, mas mais recentes.

E — *Moedas* — Reuniram-se 40 *auri*, mas sabe-se do desvio de outros, alguns de grande raridade, e, segundo se diz, de Adriano com os pais, de Lúcio Vero, de Lucila e de Septímio Severo. Os que se salvaram para a Nação pertencem aos imperadores ou imperatrizes Nero, Tito, Trajano, Adriano, Antonino, Faustina Mãe, Marco Aurélio, Faustina Jovem, Septímio Severo, Júlia Domna e Geta (Figs. 4 e 4-A, 5 e 5-A, 6 e 6-A e 7 e 7-A).

## E — VENUS

Venus à direita com a maçã na mão e um leme.  
Cohen, II, pág. 587, n.º 89.

*Septímio Severo*

## 38. SEVERVS. PIVS. AVG.

Busto laureado voltado à direita, com o cabelo e barba encrespada.

## E — PAGATOR. ORBIS.

Personificação do Sol num busto radeado, voltado à direita, com paludamento.  
Cohen, III, pág. 259-260, n.º 227.

*Julia Domna*

## 39. IVLIA. DOMNA. AVG.

Seu busto, à direita.

## E — VENERI. VICTR.

Venus, meia desnudada, com a maçã na mão e uma palma apoiada num braço sobre uma coluna.  
Cohen, III, pág. 343, n.º 102.

*Geta*

## 40. P. SEPTIMIUS. GETA. CAES.

Seu busto voltado à esquerda.

## E — PONTIF.

Duas figuras sentadas, Baco e Aridna; aos pés uma pantera, em frente Sileno, flautista e Maenadas dançando. No exergo COS.  
Não descrito por Cohen. Da mais alta raridade.

Pelo que vimos o tesouro da Borrallheira era constituído por um conjunto de jóias e moedas romanas que ali foram depositadas nos princípios do séc. III de C.

Com que fim? Em que circunstâncias? Um esconderijo? Um tesouro dum santuário? Só hipóteses se podem aventar. Provavelmente seria o pecúlio duma família ou de alguém com certo espírito colecionista, com a preocupação de reunir espécies diferentes.

Mas a rudeza e solidão do local, o mistério que o ambiente sugere também conviria a um santuário, e neste caso as moedas e objectos, entre os quais alguns anéis muito pequenos, seriam oferendas (*donaria*) correspondentes a um espaço de tempo superior a um século. Mas a diversidade dos numismas e o facto do conjunto ser todo de metal nobre não apoia esta interpretação.

De qualquer modo ele constitui um testemunho da delicadesa da ourivesaria e do brilho atingido pela arte monetária no império romano; uma galeria de bustos de incontestável valor iconográfico; uma documentação das actividades guerreiras dos imperadores, nos títulos de *Germanicus* e *Dacicus* e no de *Armeniacus* tomados respectivamente por Trajano e Marco Aurélio; um reflexo da política de Adriano na personificação da Hispania e na de Roma entre o Imperador e o espírito do Senado; um eco da obra de assistência do Estado na representação de Trajano distribuindo alimentos; uma alusão aos gémeos de Marco Aurelio em moedas do antecessor e à fundação lendária de Roma nas de Adriano; o elogio dos imperadores na personificação da Clemência, da Victoria da Piedade, da Alegria, do Valor, da Eternidade e também nos seus títulos e epítetos: *Optimus*, *Optimus princeps*, *pater patriae*, *temporum felicitas* (Antonino Pio).

No campo da religião podemos observar nos *auri*: Um templo redondo nos de Tito, um altar aceso nos de Adriano, Antonino sacrificando num trípede, Júpiter e os seus atributos, Vénus com a maçã, Vesta velada, Hércules com a maçã, Ceres, Pallas, a personificação do Sol (Septímio Severo), da Saúde, da Igualdade. Um compêndio de mitologia!

As armas defensivas e ofensivas, os trajes militares e civis, os penteados e arranjos de barba estão neles do mesmo modo patentes.

A história económica também de lá pode tirar ensinamentos. Verifica-se com efeito que o peso do aureo fixado por Cesar em 8,180 gr. diminui a partir de Nero para 7,4 gr., o que significa um enfraquecimento monetário com repercussão nas condições de vida do império.

Vemos pois que pelo seu valor artístico e significação histórica e pela sua raridade constitui o tesouro da Bortalheira um conjunto de alto valor, único em Portugal. Bem haja o Governo pela sua aquisição para o Museu Etnológico!

## Apenso

Cópia — Guarda Nacional Republicana, Batalhão n.º 5, 5.ª Companhia.

Ex.<sup>mo</sup> Senhor

Participo a V. Ex.<sup>a</sup> que no dia dez do corrente, por volta das vinte horas, fui informado que algumas crianças que andavam a brincar numas terras no lugar da Borralheira, Freguesia do Teixoso, pertencentes a Manuel Lino Roseta, casado, proprietário, de 65 anos de idade, residente na Freguesia de Nossa Senhora da Conceição — Covilhã, haviam encontrado alguns objectos de ouro e pedras preciosas. Em face de tal informação desloquei-me no dia seguinte ao local, acompanhado dos soldados n.ºs 157 e 226 e, depois de aturadas diligências conseguia apreender os seguintes objectos: A Maria Bárbara de Almeida, casada, doméstica, de 50 anos de idade, residente no lugar da Borralheira, vinte e oito moedas em ouro; quatro anéis; um colar em ouro com pedras preciosas e um brinco em ouro com pingentes tendo duas pedras. Estes artigos foram achados por Maria Albertina Lourenço, de 9 anos de idade, e sua irmã Ana Lourenço, de 7 anos de idade, filhas de António Abrantes e de Maria Lourenço, residentes no referido lugar da Borralheira, que os deram à referida Maria Bárbara de Almeida a guardar; a José Marques de Almeida, casado, industrial, de 45 anos de idade, residente na freguesia do Teixoso, três moedas em ouro, que foram achadas por Maria do Carmo, de 7 anos de idade, filha de Lourenço Andrade e de Maria do Carmo, residente no referido lugar da Borralheira; a Lourenço de Andrade, casado, jornalista, de 57 anos de idade, residente no referido lugar da Borralheira, três moedas em ouro, que foram achadas por sua filha Maria do Carmo; a Maria Nazaré de Jesus, casada, doméstica, de 24 anos de idade, filha de Joaquim Luiz e de Maria José Robalo, residente no referido lugar da Borralheira, um brinco em ouro com pingentes, tendo duas pedras, este brinco foi achado por Manuel Gregório Bexiga, de 7 anos de idade, filho de Luiz Bexiga e de Maria José de Almeida, residente no referido lugar da Borralheira, este menor trocou o brinco por duas moedas em ouro com a Maria Nazaré de Jesus, não tendo sido possível apreender as referidas moedas alegando o Bexiga que as perdera; a Maria Salomé Mendes, casada, doméstica, de 40 anos de idade, filha de José Porfírio e de Rosa de Jesus Mendes, residente no referido lugar da Borralheira, dois pedaços de pé de colher de prata que achou no referido local; a António Maria Pereira, casado, ourives, de 56 anos de idade, residente na freguesia do Teixoso, uma moeda em ouro que comprou pela importância de cento e setenta escudos a Francisco Silveira, casado, pedreiro, de 43 anos de idade, residente na Quinta do Salgueiral, freguesia do Teixoso, este já tinha comprado pela importância de

cincoenta escudos a José Carlos, solteiro, jornalista, de 16 anos de idade, filho de António Carlos e de Delfina Ramos, residente no referido lugar da Borrallheira, que achou no local; a Maria Lucinda Alves da Costa, casada, doméstica, de 24 anos de idade, residente na referido lugar da Borrallheira, duas moedas de ouro que foram achadas pela já referida menor Maria Albertina Lourenço, de 9 anos de idade; a Albertina Nazaré Duarte, casada, doméstica, de 30 anos de idade, filha de João Carlos e de Nazaré Duarte, residente no referido lugar da Borrallheira, uma moeda em ouro que achou no local; a António Boleo Canário, solteiro, caixeiro, de 16 anos de idade, filho de António Canário e de Rosa de Jesus Boleo, residente na freguesia do Teixoso, dois pedaços de pé de colher de prata que achou no local e a Hermínio Paredes, solteiro, jornalista, de 18 anos de idade, filho de José Paredes e de Maria Bárbara, residente no referido lugar da Borrallheira, duas moedas em ouro, que achou no local.

Em resumo, o número total de objectos apreendidos até à presente data são os seguintes: — Um colar em ouro com pedras roxas (granadas?); dois brincos em ouro com pingentes, tendo cada brinco duas pedras (esmeraldas?); um anel em ouro, com feitiço de corda; um anel em ouro com as letras gravadas VIF; um anel em ouro, com uma pedra verde cinza; um anel em ouro, com uma pedra (Lapislazuli?), gravada com uma figura romana; quatro pedaços de pé de colher de prata; e quarenta moedas romanas imperiais, em ouro, assim distribuídas: Uma de Julia; oito de Faustina; uma de Nero; uma de Severus Pius; uma de Septimus Severus; duas de Aurélio; três de Trajano; três de Vespasiano, nove de Antonius Pius e onze de Adrianus. Esta classificação foi feita pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Pires Marques, Conservador do Registo Predial da Covilhã, no dia 13 do corrente, por ser muito entendido em numismática. São testemunhas dos factos narrados nesta participação: João Caronho, casado, proprietário, de 32 anos de idade, residente no lugar da Borrallheira; António Canário, casado, comerciante, de 45 anos de idade, residente no Teixoso; António Veloso, soldado n.º 68 e António Serraninho, soldado n.º 226, ambos residentes e em serviço no Posto desta Guarda do Teixoso. Tendo dado conhecimento destes factos ao Sr. Comandante da Secção, este Senhor compareceu no dia 13 do corrente neste Posto, tendo-se deslocado ao local onde o Tesouro foi encontrado, e tomou conta de todos os objectos referidos nesta participação.

Quartel do Teixoso, 17 de Dezembro de 1953.

O PARTICIPANTE

a) ilegível

2.º Cabo n.º 31



### Áureo de Adriano

**proveniência:** Tesouro da Borralheira. Covilhã

**cronologia:** Época Romana.

Ano (s) 117-138 d.C.

**tipologia:** Moeda em ouro

**dimensão:** diâmetro 2,04 cm  
espessura 0,21 cm

**categoria:** Numismática

**nº de inventário:** Au 511



### Áureo de Antonino

**proveniência:** Tesouro da Borralheira. Covilhã

**cronologia:** Época Romana.

Ano (s) 148-149 d.C.

**tipologia:** Moeda em ouro

**dimensão:** diâmetro 2,01 cm  
espessura 0,25 cm

**categoria:** Numismática

**nº de inventário:** Au 523

### Áureo de Faustina I

**proveniência:** Tesouro da Borralheira. Covilhã

**cronologia:** Época Romana.

Ano 141 d.C.

**tipologia:** Moeda em ouro

**dimensão:** diâmetro 1,92 cm  
espessura 0,28 cm

**categoria:** Numismática

**nº de inventário:** Au 529



### Áureo de Faustina II

**proveniência:** Tesouro da Borralheira. Covilhã

**cronologia:** Época Romana.

Ano 149 d.C.

**tipologia:** Moeda em ouro

**dimensão:** diâmetro 2 cm  
espessura 0,28 cm

**categoria:** Numismática

**nº de inventário:** Au 540

### Áureo de Julia Domna

**proveniência:** Tesouro da Borralheira. Covilhã

**cronologia:** Época Romana.

Ano (s) 183-211 d.C.

**tipologia:** Moeda em ouro

**dimensão:** diâmetro 2,01 cm  
espessura 0,26 cm

**categoria:** Numismática

**nº de inventário:** Au 544

### Áureo de Marco Aurélio

**proveniência:** Tesouro da Borralheira. Covilhã

**cronologia:** Época Romana.

Ano (s) 151-152 d.C.

**tipologia:** Moeda em ouro

**dimensão:** diâmetro 1,99 cm  
espessura 0,27 cm

**categoria:** Numismática

**nº de inventário:** Au 535



#### **Áureo de Nero**

**proveniência:** Tesouro da Borralheira. Covilhã

**cronologia:** Época Romana.

Ano 65 d.C.

**tipologia:** Moeda em ouro

**dimensão:** diâmetro 1,88 cm  
espessura 0,23 cm

**categoria:** Numismática

**nº de inventário:** Au 506

#### **Áureo de Septimio Severo**

**proveniência:** Tesouro da Borralheira. Covilhã

**cronologia:** Época Romana.

Ano (s) 201-210 d.C.

**tipologia:** Moeda em ouro

**dimensão:** diâmetro 2,05 cm  
espessura 0,27 cm

**categoria:** Numismática

**nº de inventário:** Au 543

#### **Áureo de Tito**

**proveniência:** Tesouro da Borralheira. Covilhã

**cronologia:** Época Romana.

Ano (s) 79-81 d.C.

**tipologia:** Moeda em ouro

**dimensão:** diâmetro 1,97 cm  
espessura 0,22 cm

**categoria:** Numismática

**nº de inventário:** Au 507



#### **Áureo de Trajano**

**proveniência:** Tesouro da Borralheira. Covilhã

**cronologia:** Época Romana.

Ano 109 d.C.

**tipologia:** Moeda em ouro

**dimensão:** diâmetro 1,94 cm  
espessura 0,22 cm

**categoria:** Numismática

**nº de inventário:** Au 509

As fotografias dos objectos foram retiradas do site do Museu Nacional de Arqueologia “[www.museuarqueologia.pt/](http://www.museuarqueologia.pt/)” e o escrito/opúsculo é da autoria do Prof. Doutor Manuel Heleno.